

CORREIO ECONÔMICO

POR
ANDRE SOUZA

Divulgação



Grupo utilizava empresas de fachada para sacar dinheiro

PF faz operação contra fraudes de R\$ 500 milhões na Caixa

A Polícia Federal deflagrou na quarta-feira (25) a Operação Fallax para desarticular esquema de fraudes bancárias que pode ter causado prejuízo superior a R\$ 500 milhões contra a Caixa Econômica Federal. Foram cumpridos 43 mandados de busca e apreensão e 21 de prisão preventiva em São Paulo, Rio de Janeiro e Bahia, por determinação da Justiça Federal. Segundo as investigações, o grupo utilizava empresas de fachada e inserção de dados falsos em sistemas financeiros para realizar transferências e saques irregulares. Os valores desviados eram ocultados por meio de lavagem de dinheiro, com conversão em bens e criptoativos. Também houve bloqueio de bens e ativos para ressarcimento dos prejuízos.

Arroz segue com poucas negociações

O Ipea, do Ministério da Fazenda, e o Cepea/Esalq, centro de pesquisa da USP, informaram que o mercado de arroz segue com poucas negociações. Os custos elevados travam as vendas. Produtores seguram o produto aguardando melhores preços, enquanto compradores aproveitaram estoques, pressionados por fretes caros. Hoje, a saca de arroz em casca no RS é negociada a R\$ 58,45 e no varejo o preço pode variar entre R\$ 2,01 e R\$ 5,80 por kg.

Freepik



Custo da colheita mecanizada pode aumentar em 15%

Diesel impacta colheita do café

O Ipea/Cepea/Esalq também divulgaram nesta quarta-feira(25) que a alta do diesel vem pressionando os custos da cafeicultura brasileira com a proximidade da colheita da safra 26/27. Embora fertilizantes liderem os aumentos nos custos do agro, a valorização do diesel — essencial nas operações mecanizadas de colheita — tende a elevar o custo da colheita mecanizadas em até 15%. No mercado físico, o café arábica é negociado a R\$ 1.873 e o robusta a R\$ 999 por saca de 60 kg. No varejo, o preços podem passar de R\$50, conforme o tipo, a qualidade e a região.

Preço do Trigo segue em alta

Ainda segundo o Ipea/Cepea/Esalq, os preços do trigo seguem em alta no Brasil, sustentados pela oferta restrita na entressafra e pela demanda firme. O indicador Cepea mostra o cereal perto de R\$ 1.253 por tonelada no Paraná e R\$ 1.114 no Rio Grande do Sul. A valorização influencia diretamente os preços de produtos como pão, massas, biscoitos e farinha, com possível repasse ao consumidor.

Gestão Aeroporto

A concessionária brasileira RIOgaleão, a espanhola Aena e a suíça Zurich Airport disputam o controle do Aeroporto Internacional Tom Jobim, no Rio de Janeiro. O leilão será realizado em 30 de março, na B3, com outorga mínima de R\$ 932 milhões. O novo contrato prevê gestão privada do terminal até 2039.

Nova Tributação

O Sebrae orienta que pequenos negócios se preparem para a reforma tributária. A implantação começou esse ano, com a criação do IBS (Imposto sobre Bens e Serviços), que unifica tributos estaduais e municipais, e a CBS (Contribuição sobre Bens e Serviços), de âmbito federal. A adaptação será até 2033.

Desmatamento

Ranking da destruição florestal ligada ao agronegócio, divulgado esta semana pela organização World Resources Institute (WRI), aponta a produção de carne bovina como responsável por 40% da perda global de florestas ligada à produção de alimentos. O Brasil lidera o levantamento, com 32% da área desmatada.

Desmatamento II

O estudo da WRI analisou 184 commodities agrícolas em 179 países e mostra que a pecuária supera culturas como óleo de palma e soja em impacto ambiental. Entre 2001 e 2022, a expansão agropecuária causou a perda de 121 milhões de hectares de florestas e emissões de 41,2 gigatoneladas de CO2. O estudo usa dados globais de satélite.

Dinheiro no bolso

O Bradesco aprovou o pagamento de R\$ 3 bilhões em juros sobre capital próprio (JCP) aos acionistas. Terão direito investidores com ações até 6 de abril, com papéis negociados “ex” a partir do dia 7. O pagamento ocorrerá até 30 de outubro, com valores líquidos de R\$ 0,223 por ação ON e R\$ 0,2453 por PN.

Demissões

A Meta, dona do Facebook, Instagram e WhatsApp, demitiu centenas de funcionários em áreas ligadas às plataformas digitais e à divisão de realidade virtual. Os cortes fazem parte de reestruturação interna para reduzir custos. A empresa ampliou investimentos em inteligência artificial e no metaverso.



Setores de siderurgia e metalurgia serão beneficiados

Governo abre crédito de R\$ 15 bi para evitar crise

Recursos do “Brasil Soberano” visam ajudar setor produtivo

Andre Souza

O governo federal anunciou a criação de uma linha de crédito de até R\$ 15 bilhões destinada a empresas brasileiras impactadas por crises internacionais e por barreiras comerciais no exterior. A medida foi formalizada por meio de uma medida provisória assinada pelo presidente Lula e publicada no Diário Oficial da União nesta quarta-feira (25).

Os recursos integram o Plano Brasil Soberano e serão operados pelo Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES). O objetivo é ampliar o acesso ao financiamento para companhias exportadoras e segmentos industriais considerados estratégicos para a balança comercial brasileira. Segundo o governo, a iniciativa busca “reduzir os efeitos de instabilidades geopolíticas recentes — como conflitos internacionais e disputas comerciais — que têm pressionado cadeias produtivas e o comércio exterior”. Entre os fatores citados estão a guerra no Oriente Médio e a manutenção de tarifas impostas pelos Estados Unidos sobre determinados produtos brasileiros.

Terão acesso às linhas de crédito empresas exportadoras de bens industriais e seus fornecedores, incluindo setores siderúrgico, metalúrgico e automotivo, além das áreas farmacêutica, de máquinas e equipamentos e ele-

trônicos. Também poderão ser atendidos segmentos afetados pela escassez global de insumos, como fertilizantes.

Os financiamentos poderão ser utilizados para capital de giro, compra de equipamentos, adaptação da produção, ampliação da capacidade industrial e investimentos em inovação tecnológica. As condições de juros, prazos e regras operacionais ainda serão definidas pelo Conselho Monetário Nacional (CMN), enquanto os ministérios da Fazenda e do Desenvolvimento estabelecerão os critérios de acesso.

Os recursos virão principalmente do superávit financeiro do Fundo de Garantia à Exportação (FGE) e de outras fontes orçamentárias federais. A medida amplia ações iniciadas em 2025, quando o governo lançou o Plano Brasil Soberano para apoiar exportadores atingidos pelo aumento de tarifas e sanções comerciais impostas pelo Presidente dos Estados Unidos, Donald Trump.

Crédito Exportação

Além da nova linha de crédito, foi sancionada a lei que cria o Sistema Brasileiro de Crédito Oficial à Exportação, com a proposta de modernizar mecanismos de financiamento e seguro às vendas externas. A legislação prevê maior transparência nas operações e acompanhamento periódico pelo Congresso Nacional.